



A atuação do farmacêutico na atenção básica

Autor(res)

Francis Fregonesi Brinholi

Maria Fernanda Freitas Batista

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O farmacêutico desempenha um papel fundamental na atenção básica à saúde, contribuindo significativamente para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes. Por meio de sua expertise em farmacoterapia, ele auxilia na garantia do uso racional de medicamentos, realizando a dispensação de forma segura e orientando os pacientes sobre posologia, interações medicamentosas e efeitos adversos. Além disso, o farmacêutico na atenção básica desempenha um papel crucial na gestão da farmácia, garantindo o abastecimento regular de medicamentos essenciais, a adequada conservação dos produtos e a manutenção de registros precisos. Sua presença na equipe multidisciplinar amplia a capacidade de resolução de problemas de saúde, promovendo uma abordagem integrada e holística no cuidado aos pacientes. Em suma, o farmacêutico na atenção básica atua como um agente de saúde chave, contribuindo para a eficiência e eficácia dos serviços prestados, e para

a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida.

Objetivo

O objetivo geral do trabalho foi compreender as principais atribuições do farmacêutico na atenção básica, utilizando a metodologia de revisão de literatura. Os principais resultados obtidos com a pesquisa foram a importância do farmacêutico na gestão da farmácia, sua contribuição para a integralidade da assistência e a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida.

Material e Métodos

A metodologia utilizada na confecção do trabalho foi a revisão de literatura, com pesquisa em bases bibliográficas, nas quais foram buscados novos conceitos, tendo como fontes de pesquisas uma variedade literária pertinente ao assunto abordado, tais como: livros, artigos acadêmicos em bases de dados bibliográficos – PubMed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico entre outros. Os dados coletados foram secundários, ou seja, provenientes de materiais informativos disponíveis, tais como revistas especializadas, periódicos, publicações, sites da Internet de cunho público, assim como livros de autores já conceituados sobre o assunto em questão.

Resultados e Discussão

Em suma, as Unidades Básicas de Saúde (UBS), comumente conhecidas como postos de saúde, são lugares





onde o habitante da cidade pode ganhar os atendimentos gratuitos principais em saúde da mulher, da criança, do idoso e do adulto, além de odontologia, solicitações de exames por grupos multiprofissionais e admissão a medicamentos (RODRIGUES et al, 2014). Na Unidade Básica de Saúde (UBS), o clínico geral tem a capacidade de marcar consultas para procedimentos e exames mais especializados com profissionais da rede pública ou em clínicas autorizadas pela Prefeitura por meio de encaminhamento. As UBSs oferecem serviços tanto preventivos quanto curativos, além de promoverem a educação em saúde (MENDES et al., 2014). Adicionalmente, as UBSs também se dedicam à disseminação de informações sobre higiene, proteção ambiental, além de coletar e utilizar dados estatísticos relacionados à epidemiologia e saúde (RODRIGUES et al, 2014). Neste contexto, os centros básicos de saúde têm uma atividade

essencialmente ambulatorial. Entretanto, eles podem, excepcionalmente e para fins de hospitalização de curta duração, dispor de equipamentos e leitos hospitalares adequados, levando em consideração a população atendida, sua localização geográfica e a natureza da atividade deles. Além disso, prestam seus serviços durante o dia e podem, além disso, prestar serviços à noite. Nesse caso, eles são obrigados a garantir a permanência dos cuidados médicos e paramédicos, incluindo guardas (FERNANDES; CORDEIRO, 2018). O Brasil fez grandes progressos na construção de um sistema de saúde

pública, consagrando a provisão como um direito constitucional, mas a escala de oportunidades e desafios continua a fornecer um equilíbrio complexo. Aclamado por enormes ganhos em saúde da população nas últimas décadas, o direito constitucional brasileiro à saúde forneceu um farol para os benefícios da cobertura universal de saúde em todo o mundo (FIGUEIREDO, 2012). No entanto, apesar de uma perspectiva promissora, a construção disso está se

tornando mais difícil, e o sistema de saúde agora precisa adotar o poder dos dados e dos serviços digitais de saúde para melhorar a qualidade e servir as partes mais remotas e pobres do país. Como o quinto maior país em área e população, existem enormes desafios no fornecimento de assistência médica de qualidade a todos os 209 milhões de cidadãos do Brasil (QUINELLATO, 2009). O Sistema Público de Saúde, ou em específico o SUS, está vivenciando uma

grave crise. Em parte, como espelho da circunstância nacional em que se ajustam crises política e econômica; em parte, em desempenho de desafios estruturais que não foram resolvidos ao longo de sua essência.

Conclusão

Portanto, os principais resultados obtidos com a pesquisa reforçam a relevância do papel do farmacêutico na atenção básica à saúde, evidenciando a necessidade de políticas e práticas que valorizem e fortaleçam a atuação desse profissional. Foi constatado que a integração do farmacêutico na equipe multidisciplinar da atenção básica tem impacto direto na promoção da saúde e no cuidado centrado no paciente, contribuindo para a integralidade da assistência e para

a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida. A revisão de literatura também destacou a importância da participação da comunidade e da descentralização com direção única em cada esfera de governo, conforme preconizado na Constituição Federal de 1988.





Referências

BLOISE, M.S. Os gerentes de unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro: perfil, vivências e desafios [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24531>. Acessado em 04 de abril de 2024. CONASS. Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prtGM648_20060328.pdf. Acessado em 04 de abril de 2024. COSTA, C.; LOPES, S. Produção hospitalar: a importância da complexidade e da gravidade. Revista Portuguesa de Saúde Pública, p. 35-50, 2004. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/99739/1/RUN%20-%20RPSP%20-%202004%20-%20vol%20tematico4a04%20-%20p35-50.pdf>. Acessado em 04 de abril de 2024. ESCRIVÃO JUNIOR, Á. Uso da informação na gestão de hospitais públicos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, p. 655-666, 2007. MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. 2a ed. Brasília: Organização PanAmericana da Saúde; 2011. MENDES, L. V. et al. Disponibilidade de medicamentos nas unidades básicas de saúde e fatores relacionados: uma abordagem transversal. Saúde debate, v. 38, n. especial, p. 109-123, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/n4Nwv8hcvy7MLNsXTFDC8hr/abstract/?lang=pt>. Acessado em 04 de abril de 2024

